

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

LINDY KARLA DINIZ LOPES

Cajazeiras - PB
2019

LINDY KARLA DINIZ LOPES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

Cajazeiras - PB
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

L864p Lopes, Lindy Karla Diniz.
Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no ensino
fundamental I / Lindy Karla Diniz Lopes. - Cajazeiras, 2019.
38f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Práticas pedagógicas. 4. Ensino
fundamental.. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.014.22

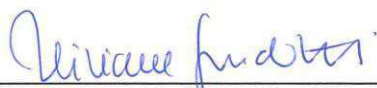
LINDY KARLA DINIZ LOPES

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

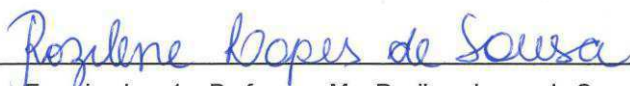
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB.

Aprovado em: 13 / 12 /2019

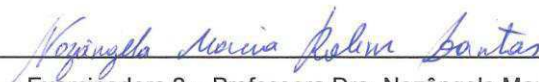
BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti – UFCG/UAE



Examinadora 1 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa



Examinadora 2 – Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas

Examinadora Suplente – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires

Dedico à minha mãe Lindalva (in memória)
por tudo que fez e por toda confiança em mim.

AGRADECIMENTOS

Em especial:

Agradeço ao senhor Deus, por permitir tudo que tenho alcançado e me sustentar nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, Lindalva (in memoria), que me ensinou a lutar sempre sem desistir, e ter fé para alcança os objetivos.

Ao meu pai, Leobino, que sempre esteve comigo, cuidando de mim do meu filho para que tudo se tornasse mais fácil.

Ao meu marido Evangelista, que sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis e me aguentou nas horas de estresse.

A todos os meus irmãos, que me apoiaram e me ajudaram com os cuidados do meu filho. Em especial a Leoci e Lindervania, aquelas parceiras de todas as horas.

Ao meu filho Pedro, peço perdão por todas as vezes que te coloquei em riscos te colocando em uma moto fosse chuva ou sol, ainda tão bebê. Obrigada pelo carinho que me fazia esquecer todo cansaço. Te amo filho.

Com Gratidão:

A todos os professores da UAE, por ter sua parcela de contribuição para minha formação acadêmica e pessoal. Com carinho às professoras Nozângela Dantas e Rozilene Sousa por aceitarem participar da banca de avaliação deste TCC.

A Professora Gerlaine por ser uma criatura de luz e está sempre atenta e dedicada à docência para que tudo que estava ao seu alcance fosse feito com zelo.

À minha querida Professora Viviane Guidotti, orientadora desse trabalho, um ser humano incrível, uma profissional zelosa. Desde o meu primeiro contato na sala de aula despertou em mim uma admiração pelos seus cuidados e dedicação para com os seus alunos, e tive a certeza de que seria uma experiência enriquecedora tê-lo como orientadora. Imensamente grata pela atenção, zelo e cuidado!

Com carinho:

Aos meus colegas da turma de Pedagogia 2013.1, pessoas maravilhosas, com que tive o prazer de partilhar uma das melhores experiências da minha vida. E a todas as outras turmas que me acolheram com carinho e que acabaram deixando marcas significativas na minha história. Lembrarei de todos com carinho.

“O sucesso nada mais é
que ir de fracasso em fracasso
sem que se perca o entusiasmo”.

Winston Churchill

RESUMO

A presente pesquisa teve como tema: as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais, no processo de alfabetização. Sendo assim, a problemática dessa pesquisa será: O que as pesquisas publicadas entre 2015 a 2019 no BDTD apontam sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização dos Anos Iniciais? Para tanto a pesquisa terá como objetivo geral: Analisar publicações que abordam práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais, no processo de alfabetização, a partir de trabalhos disponíveis no BDTD, publicados entre 2015 a 2019. Os objetivos específicos são: Compreender quais são as dificuldades mais citadas nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, nas pesquisas analisadas. Analisar a organização dos professores para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, no processo de alfabetização e letramento. Identificar o referencial teórico utilizado nas pesquisas sobre dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa com base no estado do conhecimento, a pesquisa foi realizada a partir de buscas por palavras-chave, no portal da BDTD, o recorte temporal da pesquisa foi de 2015 a 2019, na pesquisa feita foi encontrado primeiramente encontrado 193 em todo o Brasil, sendo analisados apenas os trabalhos das instituições de ensino superior da Paraíba observados por títulos, sendo 6 dissertações. Depois da leitura dos resumos desses 6 trabalhos, foram selecionados 04 para ser o *corpus* da pesquisa. Foi possível perceber que as 4 dissertações analisadas todas as autoras têm uma preocupação na questão do processo escolar, cada uma com seus objetivos e suas metodologias, mais que no final buscam elencar estratégias para serem trabalhadas em busca de um bom desenvolvimento no processo escolar.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Alfabetização e Letramento. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This research will have as theme: as learning difficulties in the early years, without literacy process. Thus, a problem with this research will be: What do the researches recorded between 2015 and 2019 in BDTD point to learning difficulties in the literacy process of the Early Years? To this end, the research will have as its general objective: To analyze publications that address pedagogical practices of literacy and recording in recent years, without literacy process, from works available in BDTD, published between 2015 and 2019. The specific objectives: Understand what are the most cited difficulties in the pedagogical practices of literacy and literacy, in the research analyzed. Analyze teachers' organization to minimize student learning disabilities without literacy process. Identify the theoretical framework used in research on learning disabilities in the literacy process. A methodology used was a qualitative approach bibliographic research based on the state of knowledge, a search was performed based on keyword searches, no BDTD portal, or time frame of the search was from 2015 to 2019, the search was 193 were selected from all over Brazil, being analyzed only the works of higher education institutions of Paraíba observed by titles, being 6 dissertations. After reading the abstracts of these 6 papers, 04 were selected for the research body. It was possible to realize that 4 dissertations analyzed as authors have a question of school process, each with its objectives and methodologies, more than no final bus list the tools to be executed in search of a good development in the school process

Keywords: Pedagogical practices. Literacy. Elementary School.

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF - Constituição Federal

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE TABELA

Tabela 2– Trabalhos selecionados no BDTD	28
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: A ORIGEM DO ESTUDO.....	14
1.2 A ESTRUTURA DA PESQUISA	15
2 REFERÊNCIA TEÓRICO.....	17
2.1 ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS.....	17
2.2 PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	21
3 METODOLOGIA	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: A ORIGEM DO ESTUDO

Este texto tem por finalidade de abordar um pouco da trajetória da minha vida escolar, vida essa que será sempre um grande prazer em falar, pois venho de família pobre e sem uma formação escolar, mas que sempre trabalhou para nos proporcionar o melhor dentro do que era possível. E deixava clara a importância de estudar para não submetermos a viver dependendo totalmente dos outros, sempre destacando que essa era a única herança que nos deixaria e que ninguém poderia tomar – uma formação.

Sempre estudei em escolas públicas, passei pelas mais variadas escolas por motivos de necessidades de mudar de residência, algumas com professores formados, outros ‘professores’ sem formação, atuavam por terem apadrinhamento políticos, e isso me trouxe muitos problemas para o meu ensino Médio, mesmo assim nunca fiquei reprovada. Terminei o ensino Médio e tentei entrar na universidade pelo o vestibular, mas não obtive exceto e optei por ficar dois anos sem estudar.

Durante esse tempo, em casa despertou a vontade de seguir para o caminho de professor e comecei a cursar o curso Normal, conclui em 2010 e senti a necessidade de ir mais a fundo, pois percebi nos estágios que aquilo que você sabe é pouco diante das necessidades das escolas, e que precisa buscar desenvolvimento profissional constante para desenvolver um bom trabalho.

Novamente fiquei sem estudar, não consegui ingressar no ensino superior, por diversos fatores pessoais, mas algo me dizia que precisava ir mais longe e no ano seguinte fiz o ENEM, em 2012, dessa vez fui aprovada no Curso de Pedagogia, e como o destino nos prega surpresa passei de novo por problemas e paguei apenas uma disciplina para não perder o curso.

Em 2013, retorno para o curso, mas desde então não consegui cursar de forma regular o curso, sempre cursando disciplinas em diversos semestres e turmas diferentes. Mesmo diante de tantos problemas enfrentados durante a graduação, meu ingresso na graduação me trouxe grandes conhecimentos e pessoas que levarei sempre comigo.

Durante meu curso passei por algumas escolas, tanto como estagiária, quanto como funcionária e pude observar que existe uma dificuldade por parte dos alunos de se concentrar nas atividades, muitos ficam dispersos durante a realização de atividades.

Então, um dos meus questionamentos está em como o professor pode trabalhar para estimular a concentração desses alunos durante as práticas pedagógicas. Diante de todas as experiências vivenciada nas escolas surgiu a necessidade de estudar sobre Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais Ensino Fundamental I, focando nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

1.2 A ESTRUTURA DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como tema: as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais, no processo de alfabetização. Sendo assim, a problemática dessa pesquisa será: O que as pesquisas publicadas entre 2015 a 2019 no BDTD apontam sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização dos Anos Iniciais?

Para tanto a pesquisa terá como objetivo geral: Analisar publicações que abordam práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais, no processo de alfabetização, a partir de trabalhos disponíveis no BDTD, publicados entre 2015 a 2019. Os objetivos específicos são:

- Compreender quais são as dificuldades mais citadas nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, nas pesquisas analisadas.
- Analisar a organização dos professores para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, no processo de alfabetização e letramento.
- Identificar o referencial teórico utilizado nas pesquisas sobre dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.

O que me motivou a fazer esta pesquisa foi as observações em algumas escolas que já trabalhei e pude perceber que os alunos quase sempre estavam desatentos aos trabalhos propostos pela professora e sempre recusando fazer as atividades de casa. Sendo assim, entendo ser necessário explorar essa problemática por meio de uma pesquisa, de forma a mapear os fatores que levam o fracasso no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

É importante que se tenha um trabalho em conjunto e que educador e educando trabalhem em busca de um único objetivo, o ensino e aprendizagem, mas para que isso aconteça é necessário que as atividades propostas pelos professores sejam prazerosas só assim os alunos serão estimulados a produzirem seus conhecimentos. Sendo assim é importante que se tenha um trabalho coletivo e claro, para desenvolver um bom trabalho, pois só percebemos a importância que se tem quando começamos nos sentir parte do meio que estamos.

Dessa maneira, a relevância social e acadêmica desse trabalho é que poderá contribuir como um material teórico-metodológico concreto para professores e alunos que se deparam com essa questão e para o desenvolvimento de novas pesquisas.

2 REFERÊNCIA TEÓRICO

2.1 ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS

Esta seção tem como objetivo apresentar uma discussão sobre o ensino Fundamental e sua trajetória como direito da população. Ainda farei um diálogo sobre as práticas pedagógicas, por entender que deve existir uma concordância entre o que é proposto e o que aplicado em sala de aula. Faz-se necessário um breve comentário sobre a educação como direito de todos e dever do Estado, isso ocorreu com maior ênfase na Constituição Federal (CF) de 1988, que impulsionou o aconteceu o maior acesso e permanência dos alunos na escola. A Constituição Federal de 1988 em seus Art. 205 trará a educação como direitos de todo cidadão e dever do Estado.

A educação, direito de todos e dever do estado do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1988).

Deste documento – a CF 1988, foi apenas o começo de lutas pela Educação, e a busca pela boa qualidade, surgiu vários debates e discussões que resultou na criação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que traz avanços tanto para população escolar como assegura os professores para que seja oferecida formação continuada e que seja contemplada as diferentes necessidades de acordo com seu exercício.

O surgimento da LDB (1996) vem para aprofundar a Constituição Federal de 1988, deixando mais claro os direitos à educação e seus provedores. No art.1º a Lei destaca que “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. E no art. 5º, a LDB garante o direito a educação, e ao mesmo tempo incentiva a população a cobrar seus direitos.

Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra

legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo. (BRASIL,1996).

E exatamente nesse cenário de lutas que a Educação Fundamental toma fórmula, no que antes era tratado apenas como um tema pedagógico passa a ser uma questão jurídica amparada pelas leis, com objetivo de ampliar e melhorar a Educação.

Já a Lei 11.114 de 16/05/2005 assume a responsabilidade de efetuar a matrícula a parti dos sete anos, isso causa uma maior responsabilidade e preocupação por parte de gestores e membros da escola.

E a em 06/02/2006 o presidente da república sancionou a Lei 11.274/06 alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para torna obrigatório a matrícula a parti dos seis anos e a obrigatoriedade dos nove anos. Essa Lei foi lançada com um aparato para ser posta em prática até 2010 para que fosse implantada de acordo com as exigências da lei. O artigo 32 traz que: “Ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.”

Esse artigo - Art. 32 assegurar que o Ensino Fundamental tenha maior durabilidade e que os planos curriculares sejam adaptados de acordo com a transação do ensino com anos, e que tivesse uma expansão maior no estudo, assegurando que as crianças tenham maior tempo de estudo e a ingresso mais cedo, sendo assim melhor será sua aprendizagem e desenvolvimento. Desta forma, afirma que a formação de cada cidadão tenha compreensão política e social, que o desenvolvimento e a aprendizagem sejam desenvolvidos respeitando suas crenças, valores e atitudes e que o laço entre família e primordial para desenvolver a vida social. Ainda para afirmar esse direito que deve ser assegura, na LDB no Art. 9º do inciso IV, diz:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e aos municípios, competências e diretrizes para educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL,1996).

Pensando na organização curricular foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998 e mais recente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) que tem o poder de contribuir para orientação de outras

políticas. Lança as competências gerais da educação visando um nível comum de aprendizagem, mas deixa claro que a base e comum mais os currículos são diversos, sendo necessário adaptar aos mais diversos currículos, contemplado todos ensinamentos e conhecimentos existentes e não a disciplina.

Vale mencionar, que a trajetória escolar é contemplada nas três etapas, que são a Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio. Podemos nos assegurar quanto a relação entre o que é básico e comum e diversos no Art. 26 da LDB/1996:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplado, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996)

A BNCC (2017) apresenta uma estrutura geral para as três etapas da Educação Básica, esclarecendo como são organizadas suas etapas. Ela está dividida em cinco áreas do conhecimento explicitando o seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca as particularidades do Ensino Fundamental Anos Iniciais e o Ensino Fundamental Anos Finais considerando os alunos dentro de suas características e quando as suas especificidades e demandas pedagógicas dessa fase.

O Ensino Fundamental com os nove anos e a etapa mais longa que atende alunos de 6 a 14 anos, nesse período e onde eles passam por diversas mudanças tanto relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, sociais, emocionais entre outras, como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), essas mudanças geram desafios na elaboração de currículos para que posso contemplar as rupturas que acontecem na passagem dessa transação. Nesse período e que os estudantes começam a ampliar a oralidade, as percepções, compreensões e a representação, que são importantíssimos para sua capacidade de desenvolvimento e potencialização de descobertas.

Zanatta, Zanotelli e Peretti (2015) citam em seu artigo os estudos de Abreu (2012) que ressalta todas essas mudanças e melhoria na educação e nos serviços prestados em busca da ampliação dos projetos educacionais, faz uma afirmação a respeito da implantação do ensino Fundamental e a lei dos nove anos, afirmando as mudanças e discorrendo a necessidade de conhecer esses processos de ampliação de mudanças, o todo como primordial para o desenvolvimento.

Uma análise mais aprofundada desse processo de mudança apresenta emergentemente a necessidade de uma abordagem sobre os seguintes aspectos: a estrutura escolar básica no Brasil e em outros contextos mundiais; o histórico das ações realizadas nos últimos anos para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos em âmbito nacional (ZANATTA, ZANOTELLI E PERETTI, 2015, p.5 apud, ABREU, 2012, p. 21-22).

Ainda em seus estudos as autoras citam Abreu e Miranda, falam sobre a necessidade de uma visão além das políticas nesse processo do ensino fundamental, e ressalta importância da organização pedagógica como algo indispensável para o processo de educação e da alfabetização do educando, sendo assim a aprendizagem será contemplada.

A transição da criança de seis anos da educação infantil para o Ensino Fundamental não é apenas uma questão política normativa, mas sobretudo uma questão pedagógica que exige o entendimento do alfabetizador sobre como ocorre o processo de aquisição da leitura e da escrita, que na perspectiva da construção do conhecimento não dissocia o ato de alfabetizar e letrar e ainda realiza uma mediação condizente com o nível de conceitualização da criança. Sendo assim, não necessariamente o domínio da alfabetização deve ocorrer na série ou fase introdutória. Aceitar esse fato natural significa respeitar as necessidades das crianças nos diversos espaços sociais que ela convive e viabilizar de forma tranquila e harmoniosa o seu processo de escolarização. (ZANATTA, ZANOTELLI E PERETTI, 2015, p 5. apud, ABREU; MIRANDA, 2007, p. 9).

Sendo assim, é importante que todos estejam em acordo para que de fato aconteça as melhorias nesse projeto educacional. Porque ninguém aprende ou ensina sozinho e necessário que haja uma troca de saberes e que esses saberes sejam feitos com amor porque isso e que o se faz prazerosa para maior desenvolvimento. Brandão 1981, p.10-11) ao se referir as experiências de Paulo Freire no método de alfabetização de Jovens e Adultos, destaca que:

Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a autoeducação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum.

O que se pode afirmar de acordo com a BNCC (2017) e que todas as decisões pedagógicas devem ser orientadas para alcançar as competências, e que

os alunos precisam ter conhecimentos, saber e fazer, considerando os seus conhecimentos, habilidades e valores para que consiga resolver as demandas mais complexas da vida e que nunca deixe de exercer seu exercício de cidadania, seja em qual fase de desenvolvimento que esteja.

2.2 PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A guisa de introdução de conceitos surge como essencial teorizar o que é alfabetização e letramento. A alfabetização é a capacidade lógica de construir, interpretar, decodificar e estabelecer relações entre as sílabas, as palavras, as frases, os textos, ou seja, sobre todo o sistema alfabético de escrita e leitura. Segundo Morais e Albuquerque (2007, p. 15):

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico).

Neste sentido, a alfabetização considera também as interações entre com o objeto do conhecimento da escrita e da leitura bem como as relações criadas entre estas para o desenvolvimento hábil da capacidade de leitura e escrita. Dentro deste íterim surge como salutar considerar que os textos a serem escritos e lidos estabeleçam relações entre o objeto de conhecimento e a forma social que estes textos incutem sobre os educandos em geral.

O letramento seria uma espécie de continuação da alfabetização considerando que o primeiro articula noções que estão para além da escrita como simples forma de decodificar e criar frases. O letramento é a capacidade de ir além do texto e da escrita considerando seu contexto, sua noção e seu trato com os temas. Segundo Santos (et al, 2016, p. 5):

Diz que o letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas e, por isso, mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social. Portanto, o letramento extrapola o mundo da escrita.

Considerando os estudos da autora, o letramento pode ser considerado como um agente de interpretação social dos textos e das coisas. Sem o letramento a

alfabetização se torna letra morta. O letramento é a consideração entre a visão do mundo de quem aprende a ler e escrever e a decodificação das palavras. Este caracteriza-se por determinar o que as palavras significam para quem as lê. Cada texto pode atingir um nível diferente de interpretação social para aquele que o lê. Dessa forma o letramento surge como a capacidade evidente de entender, compreender e interpretar o que é dito, escrito e falado.

Desta forma, o processo de alfabetização e letramento tem sido objeto de pesquisa por muitos pesquisadores nesses últimos anos, em busca de melhorar e aprimorar os conhecimentos já existentes, para que possam consequentemente desenvolver atividades que contemplem as necessidades dos alunos. De acordo com Ferreiro o “a alfabetização inicial e considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade “ou de “prontidão “da criança.

E notável que o processo de alfabetização seja considerado apenas por dois lados aquele que aprende (aluno) e o que ensina (professor) deixando de lado outro aspecto importantíssimo que é a natureza do objeto de conhecimento envolvendo essa abordagem. Para Ferreiro (1995, p. 9):

[...]o objeto de conhecimento intervém no processo, não como uma entidade única, mas como uma tríade: temos, por um lado, o sistema de representação alfabética da linguagem, como suas características específicas; por outro lado, as concepções que tanto os que aprendem (as crianças) como os que ensinam (os professores) têm sobre este objeto.

Ferreiro (1995), destaca em seus estudos que a escrita pode ser contemplada de duas formas distinta e que dependendo da forma como são consideradas as consequências pedagógicas mudam totalmente. Ou seja, representação, aquela na qual nem os elementos nem as relações estão predeterminadas e as codificação onde os elementos e as relações já estão predeterminados.

A intervenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação e aprendido pelos novos usuários como sistema de codificação. Entretanto não é assim. No caso dos dois sistemas envolvidos no início da escolarização [...]. Bem entendido: não se trata de que as crianças reinventem as letras nem os números, mas que, para poderem se servir desses elementos como elementos de um sistema, devem compreender seu processo de construção e

suas regras de produção, o que coloca o problema epistemológico fundamental: qual é a natureza da relação entre o real e a sua representação? (FERREIRO,1995, p.12 e 13).

Diante disso, é perceptível notar que o processo de alfabetização, acontece em um ambiente social e que esse processo não é predeterminado, que as práticas sociais e a forma como o objeto é visto ou transmitido pode diretamente interferir na forma de obter ou direcionar o conhecimento. As crianças têm seu limite, ficando claro que cada ser tem seu tempo e modo de aprendizagem. Para Ferreiro (2015, p. 25) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Então a partir dos estudos da autora, pode-se perceber que para ocorrer o desenvolvimento da aprendizagem no período de alfabetização é necessário que haja respeito aos limites e os níveis de cada criança e que sejam proporcionadas o interesse, ou seja sejam estimulados ressaltando o respeito e as limitações cada um.

Corroborando com as ideias de Ferreiro (2015), cabe destacar que é de extrema importância considerar o meio social em que o indivíduo está incluído em seu processo de alfabetização haja vista que tal processo não pode ser desligado ou retirado do meio da pessoa a ser alfabetizada. A alfabetização também tem que ser social. O processo de letramento deve estar imbuído de técnicas que considerem o professor e o aluno.

A autora destaca em seus estudos a necessidade de um entendimento de que a aprendizagem acontece de forma processual, ou seja, dos métodos exige dos educadores a precisão e a definição das regras de conduta normativas. Acima de tudo, é fundamental ressaltar que a valorização de fatores subjetivos oferece uma interessante oportunidade para verificação das condições financeiras e administrativas exigidas para os processos de alfabetização.

Dentro do processo de alfabetização dois métodos surgem como os mais utilizados na atualidade como um todo. O método fônico e o global. Sobre o primeiro, citamos Seabra (2011, p. 311):

Esta proposta à alfabetização tem dois objetivos principais: ensinar as correspondências grafofonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas, ou seja, ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e refletir sobre os

sons da fala. Enquanto o ensino das correspondências grafonômicas é considerado fundamental desde o início do método fônico, que provavelmente data do século XVI, como anteriormente descrito, o desenvolvimento da consciência fonológica é mais recente, tem sido incentivado principalmente a partir do século XX. Este método baseia-se na constatação experimental de que as crianças com dificuldades na alfabetização têm dificuldade em discriminar, segmentar e manipular, de forma consciente, os sons da fala. Esta dificuldade, porém, pode ser diminuída significativamente com a introdução de atividades explícitas e sistemáticas de consciência fonológica, durante ou mesmo antes da alfabetização. Quando associadas ao ensino das correspondências entre letras e sons, as instruções de consciência fonológica têm efeito ainda maior sobre a aquisição de leitura e escrita. Além de ser um procedimento bastante eficaz para a alfabetização de crianças disléxicas, o método fônico também tem se mostrado o mais adequado ao ensino regular de crianças sem distúrbios de leitura e escrita

O método fônico é tido como superior ao global no que concerne a sua utilidade haja vista que ele considera o processo de alfabetização ligado diretamente ao sujeito da ação do ler e escrever. Tal método é revestido do ensinamento dos sons das letras, sílabas e palavras de forma que as misturas destes sons formem as palavras e porventura a garantia da alfabetização.

Sobre o método global Seabra (2011, p. 312), menciona que:

O método global ou ideovisual pressupõe que a aprendizagem da linguagem escrita se dê pela identificação visual da palavra. Apesar de haver outros métodos analíticos, como os métodos de 'palavração' e 'sentenciação', o global ou ideovisual é o mais amplamente conhecido, desenvolvido provavelmente no século XVII. Como anteriormente descrito, tal método pressupõe que é mais econômico ensinar a palavra como um todo ao aluno, sem focalizar unidades menores, sendo, portanto, ensinadas diretamente as associações entre as palavras e seus significados

Para o autor o método global caracteriza-se por ter como enfoque o visual da palavra, ou seja, que a alfabetização esteja ligada ao visual e não a fonética das palavras. Logo, tal método estabelece o ensino de conjectura entre palavras inteiras e seus significados (visual).

Já o autor destaca que dentro do processo de leitura e da escrita há dois métodos que são tomados como essenciais para a garantia deste processo: o método analítico e o sintético. O analítico é um método que parte das partes maiores e portadoras de sentido para chegarem nas menores ou mais complexas, o método analítico deve partir das unidades maiores e portadoras de sentido (palavras, frases,

textos) para chegar às unidades menores (método da palavração, sentencição, método global).

O método sintético (SEBRA, 2011) acontece o inverso do analítico onde parte-se do menor para o maior a alfabetização deve partir das unidades menores da língua (fonemas, sílabas) para chegar ao todo. Estes dois processos são vitais para compreender como se dá o processo de alfabetização como um todo. É a junção entre o teórico e o prático no que concerne a alfabetização como um todo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do Estado de Conhecimento. Quanto a pesquisa qualitativa esta não se preocupa com representatividade numérica e sim como compreensão de um grupo social, já que segue a perspectiva apresentada por Lüdke e André (1986), Para Lüdke e André (1986, p. 12):

A justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto. Sendo assim, as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo. Da mesma maneira as pessoas, os gestos, as palavras estudadas devem ser sempre referenciados ao contexto onde aparece.

Quanto a natureza foi uma pesquisa básica segundo a perspectiva de Severino (2016), que objetiva gerar novos conhecimentos ou aperfeiçoar o já existente no avanço das ciências, sendo assim, não existira aplicação de prática prevista. Quanto aos objetivos será uma pesquisa exploratória (SEVERINO, 2016), esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de documentos já publicados, Para Lüdke e André (1986, p. 38):

Essa pesquisa será feita através da análise documental, embora não seja muito usada na área da educação ela constitui numa técnica de abordagem de dados qualitativos seja acrescentando as informações por outras técnicas ou buscando novos aspectos de um tema ou um problema.

Os documentos foram selecionados a partir de uma Estado do Conhecimento, que segundo as autoras Morosini e Fernandes (2014, p. 55) é:

[...] é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia.

Ainda para as autoras (2014, p. 158), “[...] a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos

segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. ”

Desta forma, essa pesquisa foi realizada a partir de buscas por palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Alfabetização e Ensino superior, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), para compreender os estudos desenvolvidos sobre a temática estudada. O recorte temporal da pesquisa será de 2015 a 2019, de dissertações e teses publicados no estado da Paraíba (PB).

Na primeira busca pelas palavras-chave foi encontrado primeiramente o total de cento e noventa e três (193) estudos em todo o Brasil, e após foram selecionados apenas os seis (6) trabalhos desenvolvidos na Paraíba, desses seis (6) trabalhos apenas quatro (4) foram selecionados para o *corpus* de análise desta pesquisa.

Após as leituras dos seis (6) resumos apenas (4) foram selecionadas, sendo três (3) da UFPB e um (1) da UFCG.

E os outros dois (2) não selecionados foram um (1) na UFCG e um (1) na UEPB, por não explanarem especificamente das Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental I, mesmo contendo algumas das palavras chaves. Cabe destacar que não foi encontrado nenhuma tese, apenas dissertações. Abaixo, na tabela os trabalhos selecionados para análise são apresentados:

Tabela 1– Trabalhos selecionados no BDTD

Ano	Instituição	Título do trabalho	Autor
2015	UFPB	A relação entre oralidade e escrita e suas implicações no processo de alfabetização	SOUZA, Simone
2018	UFPB	A lei 11.274/2006 e o trabalho pedagógico com criança de seis anos no ensino fundamental na	SOUZA, Cícera

		cidade de Farias Brito-CE	
2017	UFPB	Práticas para aquisição da proficiência na escrita em relatos de professores do ciclo de alfabetização.	FERNANDES, Terezinha
2015	UFCG	Contando histórias: uma ponte para o letramento.	FERREIRA, Aline

Fonte: Autora (2019).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Diante de todas as informações a construção da análise e a etapa mais importante, na qual são analisados os dados de forma minuciosa, sistemática e formal como afirmam Lüdke e André (1986). Desta forma, segue abaixo a descrição da análise realizada a partir da leitura dos resumos dos trabalhos.

As dissertações selecionadas para análise foram: ‘A relação entre oralidade e escrita e suas implicações no processo de Alfabetização’ publicada em 2015, ‘A lei 11.274/2006 e o trabalho pedagógico com crianças de seis anos no Ensino fundamental na cidade de Farias Brito – CE’ publicada em 2018, ‘Práticas para aquisição da proficiência na escrita em relatos de professores do ciclo de alfabetização’ publicada em 2017 e ‘Contando histórias: uma ponte para o letramento’ publicada em 2015.

Para que melhor fossem analisados os trabalhos, foi preenchida uma tabela com as principais informações dos estudos selecionados: título, ano, link do trabalho na biblioteca, resumo, objetivo geral, autores mais citados, metodologia e resultados para melhor assegurar o desenvolvimento da pesquisa e de sua análise.

A primeira dissertação analisada tem como título “A relação entre a oralidade e escrita e suas implicações no processo de alfabetização”, a pesquisa foi selecionada por ter atendido aos critérios pré-selecionados da pesquisa. (SOUSA, 2015)

A autora Sousa (2015) traz em seu trabalho a questão do fracasso no processo alfabetização no Brasil, ela vem descrever sobre o fracasso escolar no processo de alfabetização em escolas públicas, ela afirma que os problemas como alunos não alfabetizados e semialfabetizados ocorrem a décadas e que antes era diagnosticado em avaliações feitas no interior das escolas e hoje é percebível nas avaliações externas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e o ENEM.

Diante dessas questões a autora vai fazer alguns levantamentos em seu trabalho e trazer alguns questionamentos e começa a traçar os seus objetivos, dentre eles a importância da reflexão acerca de que forma está sendo estudado o

ensino da língua portuguesa com as crianças que estão em processo de alfabetização, ela afirma que esse período pode contribuir no processo de desenvolvimento das competências e contribui para o desenvolvimento da escrita e da leitura.

No estudo, Sousa (2015) vai ressaltar a importância da fala na leitura e na escrita dos alunos em seu processo de alfabetização, através da fala e que acontece a interação entre o texto escrito e oral fazendo com que eles se tornem algo em comum para dá melhor entendimento e sentidos ao que se lê e escreve. Diante das afirmações da autora foi visto consonâncias no referencial teórico com essa pesquisa, quando o autor (SANTOS et al, 2016, p. 5) diz que:

O letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas e, por isso, mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social. Portanto, o letramento extrapola o mundo da escrita.

Na pesquisa é destacado que é necessário acontecer o entendimento e o respeito por parte de quem ensina em relação aos alunos pois cada um tem seu tempo e forma de desenvolvimento diferente do outro, então vale ressaltar a importância do conhecimento do aluno em relação aos sons e as escritas que são trabalhadas em sala de aula para só assim desenvolver um trabalho que atenda às necessidades da oralidade, algo de suma importância para o desenvolvimento da escrita e construir competências comunicativas entre os alunos.

Souza (2015) fundamenta sua pesquisa em alguns autores para referenciar seu trabalho como: Abaurre (1993), Lemie (1998) Mollica (1998), Bortoni- Ricardo (2004) entre outros para fundamentar sua dissertação. Para que fossem alcançados os melhores resultados em seu trabalho Sousa (2015) começa sua investigação através do método qualitativo no qual desenvolveu uma pesquisa ação usando entrevista, registros de aulas, gravação de vídeo entre outras pesquisas e se fez necessário um tempo que durou 8 meses.

Ao final do trabalho Souza (2015), pode constatar que existe diversos fatores que levam a fragilidade no processo educação desde do modo como os profissionais pensam e a agem como as condições de trabalho que os mesmos são obrigados a vivenciar, ela também deixa claro sobre a importância do ensino da língua

Portuguesa com crianças e que desenvolva as competências de leitura e escrita visando o desenvolvimento do letramento.

A segunda dissertação com o título “Práticas para aquisição da proficiência na escrita em relatos de professores do ciclo de alfabetização” da autora Fernandes (2017) vem tratar a respeito da importância dos relatos e das experiências dos professores em relação a sua formação continuada. Em seu trabalho ele vai falar a respeito dos relatos dos professores de alfabetização onde pode constatar que existe discordância entre as atividades e suas coerências em relação aos propósitos das atividades que são aplicadas.

Para dá suporte a Fernandes (2017) em sua pesquisa ela vai dialogar com alguns autores como Charolles (2002), Marcuschi (2008), Costa Val (2008), Antunes (2009) e Koch (2015) que deu suporte em relação a coerência da textualidade, também usou Menegolla e Sant’anna (2010), Luckesi (2011) e o caderno do PNAIC (2013; 2015) para lhe dá respaldo em relação ao sentido dos relatos.

Ainda em seu trabalho a autora traçou um objetivo para que alcançasse melhor resultado em sua pesquisa, ela começou a examinar a articulação entre a meta em que se pretendia alcançar com a capacidade da escrita de cada aluno no ciclo de alfabetização, objetivando o reconhecimento que contribua para desenvolver e ampliar as práticas realizadas pelos educadores. É perceptível que tem uma relação do texto de Souza (2015) com o referencial teórico, quem afirma isso e Ferreira (1995, p. 9) diz que:

[...]o objeto de conhecimento intervém no processo, não como uma entidade única, mas como uma tríade: temos, por um lado, o sistema de representação alfabética da linguagem, como suas características específicas; por outro lado, as concepções que tanto os que aprendem (as crianças) como os que ensinam (os professores) têm sobre este objeto.

Para que esse trabalho fosse bem desenvolvido Souza (2015), faz uso da pesquisa aplicada como metodologia, de natureza qualitativa, ela fez uso de 12 relatos que foram atividades obrigatórias nas formações continuadas.

Em seus resultados a autora pode constatar que de forma geral a análise contemplava os objetivos, mas é notável que de acordo com os direitos da

aprendizagem existia problemas de discordância no que era apresentado em seus relatos de experiências e no que de fato era visto e conseqüentemente acarretaria apresentação acarretando problemas no processo de ensino. De acordo com estudos feitos foi visto que existe uma fragilidade no que diz respeito as estratégias adequadas para alcançar os objetivos, e deixa evidente que esse problema pode ser bem mais abrangente, ou seja no processo de pedagógico.

Fernandes (2017) almeja que esse trabalho contribuía de forma gratificante para aumentar o entendimento sobre as diversas dificuldades que sucedem na pratica docente na qual foram reveladas nos relatos de experiências e que possa contribuir

A terceira dissertação tem como título “Contando histórias: uma ponte para o letramento” da autora Ferreira (2015) vai fazer enfoque sobre a importância da contação de histórias na pratica social, acredita que a leitura vai além da decodificação e expande para além da leitura de mundo. Ela afirma que o letramento e de suma importância para o indivíduo se inserir no meio social, e que a escola tem seu papel importante como agente de letramento nas práticas realizadas na escola e que pode modificar a questão do fracasso escolar. Podemos encontrar concordância entre o que Ferreira (2015) diz com o referencial teórico.

A intervenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação e aprendido pelos novos usuários como sistema de codificação. Entretanto não é assim. No caso dos dois sistemas envolvidos no início da escolarização [...]. Bem entendido: não se trata de que as crianças reinventem as letras nem os números, mas que, para poderem se servir desses elementos como elementos de um sistema, devem compreender seu processo de construção e suas regras de produção, o que coloca o problema epistemológico fundamental: qual é a natureza da relação entre o real e a sua representação? (FERREIRO,1995, p.12 e 13).

Ferreira (2015) usou alguns autores para lhe dar respalde teórico como Kleiman (1995), Machado e Rocha (2015), Marcuschi (2007), Terzi (1995), Rojo (1995) entre outros que contribuíram com a proposta de letramento com a finalidade de desenvolver a oralidade e a escrita.

O objetivo da autora Ferreira (2015) era colaborar com o desenvolvimento da linguagem escrita e oral das crianças na series iniciais com a contação de história que os tornaria mais prazerosa .Ela usou uma escola da cidade de Crato–Ceará

para fazer sua pesquisa, era uma escola pública com alunos de 1ºano do ensino fundamental e começou seus trabalhos dividindo em três etapas: a primeira etapa foi com professores de língua portuguesa do 1ºano do ensino fundamental, a segunda observou as aulas e a contação de histórias e no terceiro observou as desenvolvimentos das tarefas a partir da contação de história como proposta para o letramento. Durante esse processo de observação foi notável a dificuldade enfrentada como por exemplo falta de estrutura escolar, poucas condições de trabalho e ausência de pais no ambiente escolar entre outras mais dificuldades. Durante todas as observações foi perceptível ver as grandes dificuldades enfrentadas por partes dos professores.

No final do trabalho Ferreira (2015) vai destacar os problemas encontrados durante sua pesquisa. Ela vai ressaltar das fragilidades encontradas no processo educativo, como por exemplo as concepções dos profissionais que acabam por refletir em suas práticas e as condições de trabalho ofertada. Tudo isso gera uma reflexão de como é a educação do Brasil e como podemos superar essas dificuldades que o meio proporciona. Esse tema é de grande importância pedagógica, social e científica, pois, através dessa pesquisa é notável que os problemas da educação são mais complexos que imaginamos e que é necessário um trabalho em conjunto entre a escola, a família e o estado tendo um único objetivo.

Ferreira (2015) afirma que, como resultado total, foi certificado que os professores ainda veem o letramento como uma questão de alfabetização, e mesmo reconhecendo a relevância da oralidade para a construção do ser social ainda não estão preparados para pôr em práticas as atividades que contemplem a necessidade dos alunos e é nesse sentido que a contação de história é fundamental na construção da oralidade, da leitura e escrita e na formação do ser humano, do ser social e cidadão.

A última dissertação a ser analisada tem o título “A lei 11.274/2006 e o trabalho pedagógico com crianças de seis anos no ensino fundamental na cidade de Farias Brito-CE”, escrito por Souza (2018). Ela vai fazer um estudo de como são fundamentados os trabalhos pedagógicos dos professores que atuam no 1ºano do ensino fundamental, como acontece o processo de implantação dos nove anos, e de que modo que eles se adaptam as novas orientações e arranjos e políticas

educacionais no Estado do Ceara. Ela objetiva analisar as organizações dos trabalhos pedagógicos com crianças de seis anos de idade do ensino fundamental da cidade de Farias Brito-CE.

Souza (2018) usou em sua pesquisa qualitativo, bibliográfica documental e de campo, usando como instrumento um questionário e a entrevista semiestruturada com os professores do 1º ano do Ensino fundamental da cidade de Farias de Brito-CE. Para dá suporte a sua pesquisa ela fez uso de alguns autores como Ariès (1978), Rizzini (2000; 2008); Saviana (2009; 1994); Constituição (2006), PNE (2001); PDE (2007), Gil (2007) entre outros.

Primeiramente Souza (2018) inicia fazendo uma contextualização no que diz respeito a organização, os problemas existes e os objetivos que almejam e como procede sua metodologia, no segundo momento ela faz respalde da importância da criança e da infância na construção histórica e social e como as crianças estão sendo notadas nessa sociedade burguesa, no terceiro momento vai falar a respeito do percurso da conquista da criança na educação dentro de um contexto político educacional e suas reformas, ela também vai trazer o perfil do município dos sujeitos investigados, e por último descreveu a categoria trabalho que deu suporte a análise de organização do trabalho pedagógicos das crianças de 6 anos da cidade de Farias de Brito – CE, sendo sustentada pela lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006.

Em seu trabalho foi visto que a criança e a infância são palavra ligadas, mas que tem sentidos diferentes, a criança está ligada a fatore biológicos e a criança a construção social, cultural e histórica. (SOUZA, 2018)

Para Souza (2018) as políticas educacionais reproduzem o que estão inseridos na lei 11.274/206, ela traz marcas do controle político e econômico exercido pelo neoliberalismo. Tudo isso reflete diretamente nos trabalhos que são feitos com as crianças de 6 anos do Ensino Fundamental, gerando um fogo na alfabetização e eixando de lado outras formações importantíssimas para infância.

Pode-se observar que nas 4 dissertações analisadas existem algo em comum, a importância pelo desenvolvimento no processo escolar. A autora Souza (2015) ressalta a importância da fala na leitura e na escrita dos alunos em seu processo de alfabetização, através da fala e que acontece a interação entre o texto escrito e oral fazendo com que eles se tornem algo em comum para dá melhor entendimento e sentidos ao que se lê e escreve.

Em concordância com que Souza (2015) demonstra, Ferreira (2015) vai reforçar a ideia da importância do processo educativo dizendo que existem diversos fatores que fragilizam o processo educativo, desde as concepções dos profissionais refletidas em suas práticas, como as condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais e que é necessário a participação de todos, escola, família e estado para superar as dificuldades existentes.

Souza (2018) também deixa claro a preocupação com o processo educativo quando ela faz um estudo em uma escola do CE, ela faz uma alerta sobre a questão política e econômica exercida pelo neoliberalismo, que refletem diretamente no trabalho pedagógico, logo acaba por deixar de lado fatores importantes para o processo educativo. Fernandes (2017) em sua fala traz uma preocupação com os procedimentos e estratégias de atividades para desenvolvimento da escrita dos alunos do ciclo de alfabetização, e visa a identificação de elementos que possam contribuir nas práticas educativas de alfabetizadores.

E notável que das 4 dissertações analisadas todas as autoras têm uma preocupação na questão do processo escolar, cada uma com seus objetivos e suas metodologias, mais que no final buscam elencar estratégias para serem trabalhadas em busca de um bom desenvolvimento no processo escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou meu trabalho de pesquisa constatou-se que existia uma dúvida a respeito das práticas dos docentes em relação ao processo educativo dos alunos. Sendo assim senti a necessidade de fazer um estudo para analisar essas práticas e relatar a importância de educador no processo de educacional dos alunos. Portanto foi definido o título 'Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no ensino fundamental I'.

Diante disso o trabalho tinha como objetivo geral analisar publicações que abordam práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais, no processo de alfabetização, a partir de trabalhos disponíveis no BDTD, publicados entre 2015 a 2019. Constata que o objetivo foi alcançado, pois, foi possível analisar as publicações na BDTD e ver que os trabalhos que falam sobre o tema ainda estão escassas mesmo sendo algo muito importante para ser analisado, pois e de grande relevância as práticas pedagógicas para vida educacional dos alunos.

O primeiro objetivo específico e compreender quais são as dificuldades mais citadas nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, nas pesquisas analisadas. Esse também foi atendido porque durante a pesquisa ficou claro que os professores enfrentam grandes dificuldades para pôr em práticas suas atividades e alcança os objetivos que desejam.

O segundo objetivo da pesquisa e analisar a organização dos professores para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, no processo de alfabetização e letramento. Esse objetivo em parte não foi atendido pois durante a

pesquisa é notável que os professores não conseguem sobrepor diante das dificuldades existentes no processo educacional.

O terceiro objetivo é identificar o referencial teórico utilizado nas pesquisas sobre dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Esse também foi contemplado, pois as autoras usaram alguns autores para refletir sobre o assunto e deixa claro suas opiniões.

A pesquisa partiu da hipótese de que era necessário um estudo mais aprofundado a respeito das práticas de ensino dos professores, e que se fazia necessário analisar-se realmente os professores estavam contemplando as necessidades dos alunos. Através da pesquisa é notável ver que existe grandes fatores para causar os problemas no processo educativo e que necessário uma junção entre os órgãos responsáveis pela educação, a família e os professores para que de fato sejam contemplados com uma melhor aprendizagem e que ocorra um bom desenvolvimento social. Sendo assim a hipótese foi confirmada quando se fala a respeito da grande responsabilidade que o professor tem no papel de construtor de conhecimento.

Diante dos estudos feitos na BDTD é perceptível que existe poucos trabalhos que contemplem os estudos referentes a temática estudada, ficando exitoso no que diz respeito ao conhecimento e a aprofundamento no Estado da Paraíba. Foi necessário atentar para o que de fato acontecia nas escolas que os educadores não conseguiam dissociar o processo de letramento com a alfabetização sendo assim ficava complicado alcançar os objetivos lançados por eles. As práticas Pedagógicas têm uma grande importância na formação humana, seja no social ou no processo de letramento e na alfabetização do indivíduo.

Logo, pode-se observar a necessidade de um trabalho em conjunto entre família, órgãos municipais, estaduais, família e corpo docente para que aconteça o bom desenvolvimento no processo educacional, transformando as ideias de muitos educadores a respeito do que seja alfabetizar ou letrar.

Na perspectiva pessoal pesquisar sobre práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no ensino fundamental I me faz refletir sobre qual contribuição estou deixando para a sociedade, uma vez que cada dia mais observamos crianças que não sabem ler nem escrever e que acabam sendo vítimas de uma sociedade. Pensando em tudo que foi analisado vejo que se todos não

buscarem uma educação de qualidade continuaremos sendo reféns de um mal educação e uma sociedade de pessoas alienadas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1981.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 08 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 08 dez. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações para a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental obrigatório, em atendimento à Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Arts. 6º, 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996. Parecer n. 18/2005, aprovado em 15 de setembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm Acesso em: 08 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm Acesso em: 08 dez. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A Educação é a Base**. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

FERREIRO, Emília. Reflexões **sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, dez. 2014.

SANTOS, Ana Claudia Siqueira dos Santos, et.al; **Alfabetização e letramento: Dois conceitos, um processo.** Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. **Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz.** *Rev. psicopedagoga.*, São Paulo, v. 28, n. 87, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011. Acesso em: 08 dez. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ZANATTA, Luana; ZANOTELLI, Paula; PERETTI, Tatiana **O Ensino Fundamental de Nove Anos e os Processos de Alfabetização e Letramento.** Disponível em: <file:///C:/Users/lindy%20karla/Desktop/Todos%20os%20trabalhos%20para%20o%20TCC/Artigo%20para%20TCC.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.